

Resposta do Prof. Vithoukas ao artigo de Sankaran a respeito do COVID-19

Queridos homeopatas,

Eu gostaria de enviar a vocês a resposta do Prof. Vithoukas ao artigo em anexo, de Rajan Sankara:

<https://hpathy.com/homeopathy-papers/homeopathy-for-coronavirus-covid-19-infection/>

A homeopatia é um sistema terapêutico individualizado, portanto, não há possibilidade de que um remédio cure todos os casos de uma patologia específica.

No artigo que foi circulado, parece que todos os casos são curados com um único remédio!!!

O que realmente aconteceu?

Sabe-se que este coronavírus é auto curável em 97% dos casos, então qualquer remédio, ou remédio falso, ou um placebo, terão o mesmo sucesso que o remédio que foi descrito para estes casos.

Deve-se observar, também, que o remédio homeopático correto dará um efeito muito diferente do descrito nesses casos: este efeito é a recuperação instantânea, e não uma recuperação arrastada, como a relatada nos casos.

Se quisermos ser sérios sobre esta questão, deveríamos solicitar uma pesquisa epidemiológica em um dos hospitais na Europa, onde os pacientes pudessem ser alocados de forma aleatória, em dois grupos diferentes, um para tratamento convencional, e ao outro grupo seria adicionado o tratamento homeopático (tratando cada paciente de forma individualizada), e após tratar uma amostra de pelo menos 200 casos de cada grupo, avaliar os resultados e descobrir se o grupo homeopático teve um saldo superior de sobrevivência, condições gerais, etc., e em que grau.

Todos os outros clamores em relação à superioridade da homeopatia, nesta epidemia de influenza, são irresponsáveis e nos acusarão de oportunistas.

O gênio epidêmico mencionado não pode ser identificado em todas as epidemias. Mesmo em casos em que é possível detectá-lo, não significa que todos os casos serão afetados com este remédio específico.

O gênio epidêmico pode ser determinado apenas após um profissional ter tratado um número suficiente de casos, e ter avaliado os efeitos de seu tratamento, com o intuito de observar quais remédios agiram realmente bem. Se ele descobrir que um remédio prevalece, em casos de sucesso, de forma ampla, então ele poderá dizer que este é o possível gênio epidêmico. Tais casos hoje, que desenvolvem sintomas semelhantes, são impossíveis de serem encontrados com o nível de saúde da nossa sociedade contemporânea.

Eu posso prever que se todo mundo estivesse tentando encontrar o gênio epidêmico, possivelmente cada um encontraria um deferente!

O que pode acontecer é, por exemplo, após o profissional tratar, digamos, cinco casos, e descobrir que em dois deles utilizou o mesmo remédio, ele declará-lo como sendo o gênio epidêmico. Pode-se imaginar o caos e a confusão total que se estabeleceria nestes casos, onde todo mundo sugere um remédio.

A conclusão a que devemos chegar é que um processo sério de avaliação é necessário antes que se possa dar instruções à população. É ridículo alguém anunciar que encontrou o gênio epidêmico através da imaginação.

Além destes comentários sobre o artigo, se analisarmos as informações, encontraremos diferentes remédios indicados, mas, como dissemos no início, qualquer remédio que você possa prescrever apresentará algum efeito no paciente. Porém, quando o remédio correto é prescrito, em casos de influenza, o efeito positivo é sentido instantaneamente.

Contudo, um aviso é necessário: nós não podemos afirmar, nestas circunstâncias, que foi o efeito do remédio homeopático que curou o paciente, até que tenhamos as provas em um experimento, como descrevi acima.

Prof. George Vithoulkas
15.03.2020

Os motivos pelos quais eu propus que a pesquisa fosse realizada na Europa, e não na Índia, são os seguintes:

1. Os pacientes poderiam ser encontrados imediatamente, uma vez que na Europa os pacientes estão chegando aos hospitais, às centenas, todos os dias.
2. Na Europa, os métodos de detecção do vírus são aprimorados e rápidos.
3. Para um experimento tão sério que avaliaria, pela primeira vez, uma abordagem terapêutica diferente, os resultados seriam muito melhor aceitos se o teste tivesse ocorrido nas melhores instalações médicas, e sob a melhor supervisão que o mundo dispõe no presente.
4. De qualquer forma, os pacientes do grupo homeopático teriam o suporte da homeopatia como um privilégio extra, sem serem privados da terapia convencional e de todos os equipamentos e instalações modernas da medicina tradicional.

Prof. George Vithoulkas
18.03.2020

Avantagem da homeopatia

A vantagem da homeopatia está no fato de que o diagnóstico do remédio indicado baseia-se nos sintomas individuais, e não na patologia.

Essa pandemia é uma ótima oportunidade para a homeopatia mostrar sua vantagem em relação a outros sistemas de medicina. Por quê?

Porque a medicina convencional tem que esperar até encontrarem a causa da patologia antes que eles possam começar a tratar o caso.

Inversamente, na homeopatia nós levamos em consideração a resposta do organismo ao fator causal (a totalidade dos sintomas) para começar o tratamento.

Desta forma, a intervenção pode ser imediata.

A totalidade dos sintomas, para cada paciente, torna-se o sinal norteador para encontramos o remédio.

Portanto, um homeopata pode prescrever um remédio na primeira manifestação dos sintomas e desta forma, “prevenir” o desenvolvimento completo da patologia (estado de pneumonia).

Esse tipo de “prevenção” tem sido mal interpretado por alguns homeopatas, que pensam que nós, homeopatas, também temos remédios que agirão como “vacinas”!

Esta é uma percepção totalmente errônea, a homeopatia não pode fornecer remédios “preventivos” com a mesma efetividade que uma vacina pode ter.

Se o remédio correto é dado em um organismo sob menor estresse, como quando pegamos um resfriado comum ou uma gripe simples, o organismo se restabelecerá instantaneamente, e não desenvolverá uma bronquite ou pneumonia. Neste caso, uma dose de Aconitum ou de Arsenicum funcionará em muitos casos de gripe simples, especialmente o Arsenicum, agirá se o corpo estiver com muito frio. Essa experiência, muito provavelmente, levou AYUSH a declarar o uso de Arsenicum. De certo modo, podemos dizer, por experiência, que estes dois remédios são o gênio epidêmico para resfriados comuns ou para vírus simples de gripe, já que eles evitarão, em muitos casos, o desenvolvimento da gripe para partes mais profundas do trato respiratório.

Mas, para esse Covid-19, as coisas são diferentes. Este vírus age de forma muito estranha, pois ele se desenvolve muito lentamente no início, e caso encontre um sistema imune enfraquecido, prossegue rapidamente para destruição dos pulmões, gerando fibrose pulmonar, um estado em que o paciente tem dispneias como se estivesse se afogando.

É por isso que eu disse que nós devemos ter cuidado ao declarar um remédio como sendo o gênio epidêmico.

Tenho recebido muitas propostas, até agora, de muitos centros homeopáticos, cada hora propondo um remédio diferente, pedindo para declará-los como o gênio epidêmico, mas não há fundamentação para nenhum deles, exceto para a proposta de AYUSH, que como eu disse, é baseada em uma experiência pregressa de muitos anos, mas com vírus simples.

É uma pena que nenhum dos quase dois mil diplomados da IACH tenha recebido e tratado nenhum caso confirmado. Consequentemente, as informações detalhadas que precisamos na homeopatia, para fazer um diagnóstico diferencial, estão em falta.

Por todas as razões acima, devemos ser reservados ao dar ao público informações sobre o tratamento do Covid-19, que não estão confirmadas. Cada um de nós deve continuar a investigar e a tentar ajudar nosso ambiente próximo.

Prof. George Vithoukas
19.03.2020